

Exemplo de leitura

Vickie

Médica de dia, caçadora de zumbis a noite

Por
Eileen Sheehan

Direitos autorais © 2019 Eileen Sheehan
Impresso nos Estados Unidos da América
Direitos Eletrônicos e Digitais em Todo o Mundo
Direitos de impressão em todo o mundo

Earth Wise Books
Edição Eletrônica

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, incluindo digital e eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem o consentimento prévio por escrito da editora, exceto por breves trechos para uso em resenhas.

Este livro é uma obra de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com quaisquer pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é inteiramente coincidência.

Atenção** Partes desta história podem ser muito gráficas, sexualmente explícitas, verbalmente vulgares ou violentas para leitores sensíveis ou traumatizados. Aconselha-se a discrição do leitor.

Conteúdo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Sobre o autor](#)

[Uma espiada na Viúva de Papel](#)

[Outros Livros de Eileen Sheehan](#)

Por que eu deveria temer a morte? Se eu sou, a morte não é. Se a morte é, eu não sou. Por que eu deveria ter medo de algo que não pode existir enquanto eu existo? - Epicuro

CAPÍTULO 1

Eu não consigo lembrar de um dia que eu não estivesse tentando ajudar a curar alguém ou algo. Quando eu era pequena na fazenda leiteira da minha família, eu fiz como minha missão ajudar meu pai a cuidar dos animais. Tao grande era a minha dedicação, que quando eu encontrei um filhote de pássaro que havia caído de seu ninho, teve muita dor para cuidar dele até que se curasse e ver se ele conseguia cuidar de si antes de eu libertá-lo.

Originalmente, eu estava determinada em curar os outros da forma clássica, com ervas e trabalho de energia. Eu li muitos livros de como-fazer sobre o assunto e até fiz alguns cursos online. Quando eu sai da fazenda quando me formei no ensino médio e me mudei para me encontrar na cidade próxima Winchester, Virgínia. Eu fui até onde eu pude para abrir uma prática holística.

Foi quando eu frequentei um curso de seis semanas do programa na faculdade da comunidade de educação local de remédios herbais que eu decidi que não tinha problema colocar ervas e energia curadora com a medicina moderna. Eu não precisava de verdade do curso, eu havia me entregado naquele mundo por tantos anos que havia pouquíssimas coisas na linha dos remédios de ervas ou trabalho com energia reiki para eu aprender. Eu gostava de assistir as aulas e me misturar com as pessoas que pensavam igual a mim que começaram a usar remédios de ervas e sessões de reiki.

Dr. Peter Thomason era o instrutor da aula. Eu não tinha certeza, mas achava que ele tinha uns trinta anos. Ele não era a pessoa mais animada sobre a vida, mas eu achava ele incrivelmente bonito e

carismático. Era mais do que sua aparência; a qual, em si, era o suficiente para hipnotizar qualquer mulher saudável de sangue vermelho. Eu não conseguia imaginar ninguém resistindo aos seus olhos azuis royal que ficavam ainda mais azuis sobre seus cílios grossos que circulavam eles e a pele bronzeada pelo sol por trás disso. Ele tinha cabelos até os ombros que eram quase pretos com pontas de luz solar passando por eles. Elas era mais visíveis no lado de fora do que embaixo das luzes fluorescentes da sala de aula. Ele usava seus cabelos presos de forma clássica na maior parte das aulas, mas haviam algumas vezes que ele simplesmente deixava eles soltos livremente. Quando ele fazia isso, eles emolduravam os ossos de suas bochechas e queixo quadrado de forma que me fazia querer que eram meus braços envolta daquela beleza ao invés dos cabelos. Eu sentaria no fundo da sala e me deleitar com o físico magro e musculoso que eu sabia que existia embaixo de sua blusa de linho solto e calças.

Em algumas ocasiões quando eu estava perto o suficiente, os feromônios que ele soltava praticamente me levava ao ponto de precisar sair da sala ou pular nele; o que era dizer muito, já que eu ainda era virgem. Já que nós estávamos em uma sala de aula com outros estudantes - e, mesmo se estivéssemos sozinhos, eu era muito inexperiente para levá-lo a me colocar na mesa- eu optei em sair da sala. Eu ia no banheiro feminino para um jato de água gelada em meu rosto e uma repreensão entre eu e meu reflexo no espelho.

Ele acabara de chegar de uma turnê com os Médicos Sem Fronteira na África, onde ele conseguiu aquele bronzeado memorável. Mais de uma vez, ele contava uma história ou outra de como foi cuidar daqueles que precisavam tanto com ervas quanto com medicina moderna. Foi por suas histórias que eu concluí que ambos tem seus lugares, e ambos tem seus valores. E logo se tornou claro para mim que combinando os dois, eu

conseguiria curar mais eficientemente e efetivamente. Quando o curso de seis semanas acabou, eu estava procurando por faculdades para fazer Medicina.

Infelizmente, Dr. Thomason estava marcado de ir em outra turnê com os Médicos Sem Fronteiras logo depois que o curso terminou, mas eu consegui convencer ele a tomar um café comigo para discutir meus planos de fazer Medicina antes de dizermos adeus. Admito que, eu preferia ter tido essa conversa embaixo dos lençóis depois de uma maratona ridiculamente longa de fazer amor em vez de Starbucks enquanto bebíamos café e comíamos queijo dinamarquês, mas não importava. O encontro com o grande belo Dr. Peter Thomason, um grande bom samaritano, foi tao intenso e profundo que solidificou minha determinação de ser médica.

Isso foi há doze anos.

Com a minha residência atrás de mim, e minha licença finalmente nas minhas mãos, a vida se tornou um redemoinho de ocupação total, mas ainda haviam alguns momentos de silêncio para refletir sobre as coisas na visão do belo Dr. Peter Thomason vindo na minha cabeça e eu imaginava quais boas ações ele andava fazendo e em que terceiro mundo ele estava fazendo isso.

Sobre o que estava acontecendo em meu mundo... eu aceitei o cargo de médica da cidade em uma pequena comunidade, chamada de União dos Lobos, nos vales de Virgínia do Oeste, próximo a Mechanicsville. Não era que eu não tive oportunidades de entrar na equipe de alguns hospitais. Me ofereceram vaga em algumas clínicas holísticas que eram especializadas em uso de tanto medicina tradicional quanto alternativa quando lidavam com doenças como câncer. Eu estava

realmente considerando uma clínica particular em Phoenix quando eu soube da posição de médico da cidade na União dos Lobos. No começo, eu considerei um pouco. Afinal, eu podia ser uma nova médica licenciada, mas, eu não era apenas a melhor da minha turma, eu também tinha um vasto conhecimento sobre ervas e medicina da energia. A ideia de ter a liberdade de ser a médica da cidade ofereceria muito mais do que uma clínica com sua hierarquia e suas regras sedutoras. Eu fiz minha residência em uma grande hospital da cidade com suas grandes regras, regulamentos e competitividade invejada entre os médicos. Poder trabalhar no meu lugar e poder comandar tudo, era muito mais sedutor. Quando eu li o relatório de um surto de mortes por causas misteriosas, eu estava vendida. A ideia de ser a médica que descobriria a doença que estava matando muitos residentes da União dos Lobos quando os outros estavam perplexos era muito tentador. Eu tive que aceitar a proposta. Além do mais, isso me daria a liberdade que eu valorizava tanto quando se falava de medicina tradicional e alternativa. As profundidades da Montanha do Cume Azul não eram exatamente terceiro mundo, mas sociedades em pequenas cidades tendem a ser menos progressivas do que a maioria do país. Era o mais próximo ao terceiro mundo que eu chegaria.

Então, com o meu diploma de médica e licença orgulhosamente em mãos, eu arrumei minhas malas e fui para a União dos Lobos e minha nova vida como Dra. Vickie Anderson, a médica da cidade.

Mal sabia onde eu estava me metendo.

CAPÍTULO 2

União dos Lobos poderia não ser tao avançada socialmente e economicamente como o resto do país, mas era cheio de história. Para mim, isso compensava muito.

A casa que eu aluguei era uma casa enorme do estilo Vitoriano com uma bela cobertura na varanda. Era muito grande para uma pessoa só, mas havia um escritório no espaço de dois aposentos, arrumando com um espaço para ser uma sala de espera e sua própria entrada. Eu achava que ter meu consultório no mesmo lugar que eu moro, reduziria minha sobrecarga. Afinal, eu tinha um grande debito por ter passado pela escola. Felizmente, minhas habilidades em cuidar da saúde pagou pela maior parte das minhas despesas de vida durante meus anos de estudo, mas ainda havia um empréstimo do curso que eu fiz em mim. Tive ainda mais sorte, pois o local já tinha alguns moveis. Então, eu morava em uma casa de mais de cem anos que tinha o tamanho de um pequeno hotel com decoração o suficiente para aparentar ocupado. Se o lugar não tivesse vindo com decoração o suficiente para preencher o lugar, minha conta bancaria teria me permitido de conseguir moveis para um ou dois aposentos, e deixaria o resto do local vazio com os sussurros dos fantasmas

que ecoavam nas paredes em algumas noites.

Eu não estou sendo dramática quando digo das vozes que ecoam nas paredes. Foi minha culpa por ter ido atrás de um corretor de imoveis e ter alugado um lugar em base da sugestão do corretor e das fotos no site. Se eu tivesse inspecionado pessoalmente, eu teria encontrado o conjunto no porão para o agente funerário embalsamar e preparar os corpos para serem deitados nas salas de visitas.

Por alguma razão que eu não sabia, o corretor imobiliário deixou o fato de que eu estava alugando a casa de um antigo agente funerário longe de nossas conversas. Já que não haviam leis que determinasse ser informado para o que o antigo morador usava a casa, não havia nada que eu pudesse fazer além de lembrar que eu era uma mulher da ciência e da medicina. O resíduo de morte não iria, não deveria, e não me incomodaria.

Para uma pequena comunidade, a cidade da União dos Lobos conseguia manter duas casas funerárias funcionando até que Jack Crowley, o agente funerário que morava em minha casa, morrera em silêncio e em paz há três anos. Ter uma casa funerária era a tradição da família Crowley até a morte de Jack terminou com isso. A esposa de Jack morrera dez anos depois. Infelizmente, eles não tinham filhos e nenhum dos parentes se sentiu obrigado a manter isso. A casa era uma das poucas coisas sobrando no estado que os parentes se interessavam. Se eram por razões sentimentais, já que foi um Crowley que construíra ela, ou se era para ser um investimento, eu não sabia. Eles tentaram encontrar outro diretor funerário para tomar conta do lugar, mas, depois de três anos sem interesse, eles colocaram com um corretor imobiliário para alugar e, bom, você sabe do resto.

Os negócios foram lentos no começo. Alguns moradores locais estavam desconfiados sobre aceitar um médico que vivia e trabalhava em uma casa funerária, enquanto outros se preocupavam com o fato de eu ser tao jovem. E não ajudou que o médico que eu substitui - que morreu velho dormindo - tratara os habitantes por mais de sessenta anos. Seu lugar era bem duro de tomar.

O que veio em vantagem para mim foi meu conhecimento de remédios alternativos. Eu descobri rapidamente que os moradores confiavam mais nas coisas que vinham da mãe natureza do que o que veio

do farmacêutico na farmácia das redondezas. Então, eu comecei a focar na maneira holística de trabalhar e vagorosamente colocando medicamentos na mistura.

No fim do terceiro mês, as coisas pareciam que funcionariam comigo. Mesmo que ainda tivesse espaço para muito mais, eu tinha pacientes o suficiente para preencher pelo menos três dias da semana; mesmo que eu espalhassem eles pelos cinco dias da semana da melhor forma que eu conseguia. Eu usava meu tempo livre para explorar a área, assim como minha casa enorme.

União dos Lobos era uma pequena cidade no meio de outras pequenas cidades que estavam aninhadas nas Montanhas do Cume Azul. Eu fiquei feliz de descobrir incontáveis lojas de antiguidades que a cidade tinha. Abundância de história.

Foi em uma dessas lojas estranhas que eu tive

uma grande conversa com a mulher atrás do balcão de vendas. Ela era velha o suficiente para se qualificar em antiguidade, mas ela tinha o mal humor de uma jovem mulher em sua personalidade. Seu nome era Megan Hastings e descobri que ela era querida.

Megan era uma enciclopédia ambulante sobre qualquer assunto que surgisse, ou, pelo menos, era o que parecia. Ela também tinha uma boa cabeça sobre seus ombros quando se falava em assuntos pragmáticos; como o fato de que eu estava divagando sozinha naquela enorme casa, quando eu poderia ter uma companhia ou duas.

Que grande ideia!

E com sorte, Megan ainda conhecia alguns profissionais que gostariam de viver em lugares como aquele. Um deles era um assistente social que viajava pela área regularmente observando seus casos. Megan

tinha certeza que ela gostaria de ter um lugar fixo para ficar onde ela poderia deixar alguns pertences.

O outro seria provavelmente uma situação temporária. Ele era um romancista que acreditava que ele escrevia melhor se estivesse parado em uma área geográfica que ele colocava seus personagens e se expusesse no ambiente similar que ele tinha criado nas suas histórias. Ela havia entendido que ele planejava ficar por, pelo menos, um ano. Ele havia visitado a loja de Megan e conversou com ela por tempo o suficiente para que ela se sentisse confiante em recomendar ele como pensionista. Ela não tinha dúvidas que ele estava ansioso em sair da pensão que ele pouco falara sobre.

Levou pelo menos duas semanas para entrevistar esses dois possíveis pensionistas, verificar suas referências, e colocá-los em um dos muitos quartos que minha casa tinha. De fato, alguns quartos tinham banheiro compartilhado, então eu pude alugar dois quartos para criar um pouco de espaço privado para cada um deles. Megan não era apenas uma senhora mal-humorada com uma personalidade vencedora, ela era um gênio.

Eu recebia o aluguel dos pensionistas e colocava para ajudar a pagar meus inúmeros débitos da escola. Isso me permitiu reinvestir dinheiro que eu ganhava em meus cuidados de saúde nisso.

A vida era boa.

CAPÍTULO 3

Angela McGraw era alguns anos mais velha do que eu, mas não muito. Nós parecíamos ter o mesmo tamanho também, mas aí era onde as similaridades acabavam. Enquanto meus cabelos eram lisos e pretos, e minha pele era clara e sem marcas, ela ostentava cabelos cobre e uma pele tão cheia de pintas que era impossível de contá-las. Enquanto meus olhos passavam por elas até o decote de sua blusa azul clara de algodão, eu tive a vontade de perguntar se elas continuavam em suas costas e seu peito. Eu imaginei que continuavam, mas foi apenas o que eu achei. Eu invejava seus impressionantes olhos verdes. Os meus eram marrons comuns. Eu percebi que eles pareciam ricas esmeraldas quando ela falava apaixonadamente sobre um assunto; o que acontecia com frequência.

Ela esteve trabalhando como assistente social que viajava por cidades por cinco anos. Era fácil de dizer que ela amava seu trabalho pela forma que ela se perdia em conversas sobre isso a cada oportunidade que ela tinha.

Ela era menos extrovertida e generosa com palavras e informações quando o assunto era ela e sua família. As verificações que eu fiz me informaram que ela perdera seus pais quando ela era uma adolescente e foi criada por seu tio e tia do lado de sua mãe. Mesmo que ela não dissesse, eu tive a impressão de que ela não era muito ligada a eles e ansiou em sair do ninho assim que teve idade o suficiente. Seu irmão, Michael, era dois anos mais velho que ela. Ele morrera lutando no Iraque. A dor ecoava em suas palavras enquanto ela contava a história.

Ela era vegetariana e uma ativista dos animais com uma afinidade especial com gatos. Ela não tinha um bicho de estimação pelo simples motivo que ela viajava demais e não podia levar com ela, mas era algo que

ela sonhava em ter. Por minha filosofia que as pessoas deveriam pensar antes de falar, eu não ofereci em deixar ela ter um gato. Eu precisava ver como seriam os dias com ela como pensionista primeiro. Eu também queria ver quanto tempo ela ficaria em casa para tomar conta do gato.

Evan Ottenburg era um escritor. Informações sobre ele eram um pouco mais difícil de descobrir, mas eu consegui o suficiente para me sentir confortável em alugar um quarto para ele. Diferente de Angela, suas feições não fazia ele se destacar quando entrava em um aposento. Ele se misturava com a multidão de forma que permitia seu anonimato que eu imaginei que ele buscava quando observava as pessoas e tinha ideias para histórias.

Não foi estranho quando ele já conhecia Angela anteriormente quando visitava a loja de Megan e eles conversaram de forma que me fez acreditar que eles eram compatíveis. Apenas para ter certeza, eu fiz um pequeno jantar e convidei eles, junto com Megan, o xerife, Max Orwell, e o dono do jornal local, Joslin Camp.

Como eu imaginei, Evan e Joslin levaram um momento para gostarem um do outro. Foi ouvindo a conversa deles que eu descobri que Evan começara sua carreira como escritor sendo jornalista do New York Post. Ele acabou cansando da corrida de ratos e tentou começar a escrever ficção. Seu talento como investigador de palavras, combinando com suas conexões das mídias mundiais, deu a ele base para conseguir publicidade que ele precisava para que seu primeiro romance virar um best-seller. Ele escrevera por um pseudônimo, mas eu descobri que isso era muito comum. Muitos autores faziam isso por diversos motivos; mais pelo fator de anonimato.

Eu ri quando vi a reação de Angela quando Max aparecera na varanda e me oferecera uma garrafa de vinho como sua contribuição pela

noite. Eu tive a mesma reação a primeira vez que o vi. Quem não teria? Ele tinha quase um metro e oitenta com ombros que lembravam jogadores de futebol americano. Seu grande peito afinava até sua cintura e uma bunda firme. Suas calças não eram muito justas, mas eu podia ver que eram bem formadas e musculosas. Eu esperava que ele me dissesse que ele era um treinador de academia, mas isso era longe de ser verdade. Ele conseguiu esse físico poderoso pelo trabalho pesado que era preciso para ser um fazendeiro de sucesso e ele mantinha isso fazendo coisas como caçar, acampar e escalar. Ele também era conhecido por alcançar mais longe na temporada de colheita onde os fazendeiros se encontravam pouco equipados; coisa que acontecia com frequência. Seus cabelos loiros grossos e arenosos eram grandes o suficiente para cobrir o alto de suas orelhas. Eles caíam em sua testa de forma que trazia atenção para seus olhos azuis céu.

Se eu tivesse procurando por um namorado, eu teria definitivamente olhado para Max. Porém, eu estava muito focada em decolar minha carreira para usar o tempo que eu achei que seria necessário para manter um relacionamento com um homem que não fosse nada mais que uma amizade casual.

Esse foi meu pensamento desde que eu terminei o ensino médio. Acredite ou não, eu fui em exatamente dois encontros enquanto estava na faculdade; ambos foram desastrosos. Eu estava no estado de espírito aquele jantar e um filme que resultou em um obrigado e um belo beijo de boa noite enquanto meus pares achavam que mereceriam acabar na cama. Já que eu ainda era virgem e descobri que nenhum deles era belo o suficiente para me fazer querer mudar isso, então eu mandei eles embora. Eles não ligaram para um segundo encontro e eu estava feliz. Eu sabia que

quando fosse a hora certa, eu arranjaria um homem. Agora não era a hora. Já que eu sempre estive bem sozinha, eu não estava preocupava.

O jantar não foi apenas divertido, mas foi o começo de diversas amizades. Mais uma vez, eu agradei a Megan por sua genialidade. Eu não conseguia imaginar como seria minha vida se eu não tivesse entrado naquela loja.